

Crianças podem correr e brincar

A Aldeia Comunal «A Luta Continua» ainda não tem um ano de existência. Começou a ser habitada em 17 de Dezembro último por 20 famílias, com um total de 60 habitantes. Vão para ali compatriotas que são libertados das garras assassinas dos bandos armados. Fica situada a poucos quilómetros de Espungabera, localidade-sede do distrito de Mossurize.

Presentemente a Aldeia Comunal «A Luta Continua» conta com 97 famílias, num total de 250 habitantes. As crianças ali podem correr, sorrir e brincar, assim como dormir em suas casas, ao contrário do que lhes era permitido, enquanto estavam aprisionadas pelos bandidos armados. É uma comunidade em crescimento. Buraco aqui, buraco ali, paus acolá e erguem-se habitações. Há muita movimentação naquela comunidade. As famílias dispõem de terreno para fazer a sua horta. A data do início



*Narciso Tique
é o 1.º Secretário
da Aldeia Comunal*

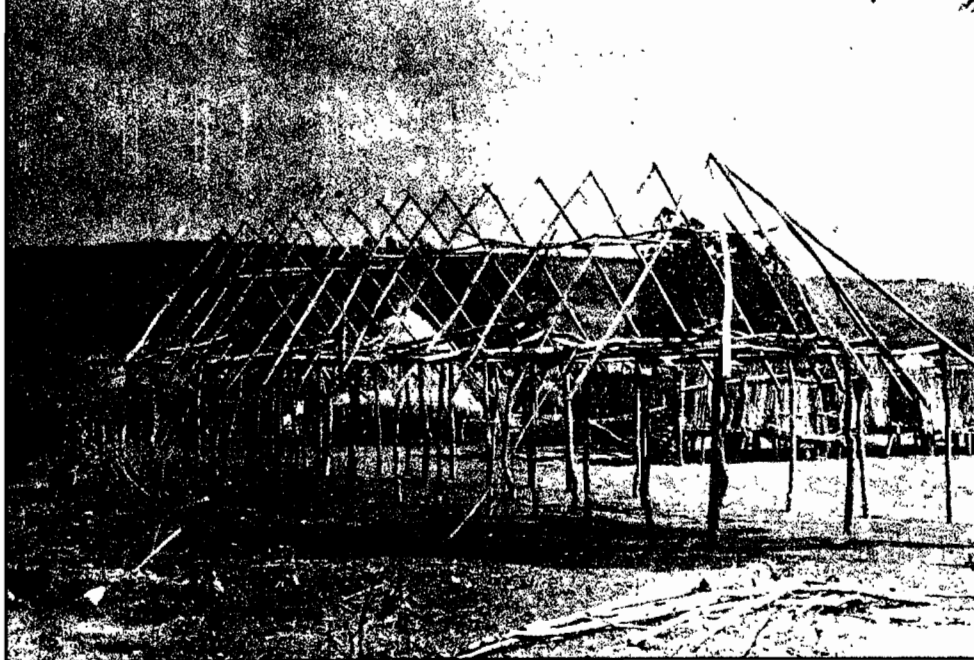
(780)

TEMPO — 22/9/85

da aldeia, não era tempo para as grandes culturas, o que já está a ser feito em comunidade, para além de disporem, cada família, de terreno para as suas machambas individuais.

Narciso Tique é o 1.º Secretário da Aldeia Comunal. Disse que «somos compostos, na maioria, por pessoas que viviam dispersas no mato, por causa das acções dos bandidos armados. Quando as nossas Forças fazem operações recuperam essas pessoas e trazem-nas para cá». Neste momento, acrescentou, temos para alimentação o milho, feijão manteiga, feijão-nhamba, couve e alface. O tomate já está a crescer, acontece é que não temos sementes de cenoura.

Os géneros alimentícios, fornecidos pela Comissão Distrital da Cruz Vermelha, são distribuídos às pessoas em troca de trabalho realizado para a comunidade. O milho, o sal, o açúcar e a roupa é entregue de acordo com a participação de cada um para o engrandecimento da aldeia. Assim, já construíram ali uma escola da pré à 1.ª classe e que tem 75 alunos, dispondo de um professor e de um posto de saúde.



Buraco aqui, pau acolá e surgem casas, que depois são maticadas

Dos 250 habitantes que compõem a aldeia, apenas 15 são homens. Cada dia que as Forças de Defesa e Segurança trazem mais cidadãos que estavam compulsivamente com os bandos, as mães esperam poder ver entre eles os seus maridos. É um problema que ali se constata. Muitos ma-

ridos foram raptados pelos bandidos e não se tem nenhuma informação a respeito da sua existência. Com o avançar das operações para o aniquilamento total dos bandos, chegam cada vez mais pessoas e há sempre a certeza de que um dia apareçam os maridos e pais. □

Na Aldeia Comunal «A Luta Continua» as crianças podem brincar, sorrir e cantar, ao contrário do que lhes era permitido quando estavam aprisionadas pelos bandidos

